



CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUA FAMÍLIA EM PRONTO ATENDIMENTO

Isabela Antonio Pereira, Juliana Vieira de Araujo Sandri.

Ciências Biológicas e da Saúde
Enfermagem - Enfermagem Psiquiátrica

A enfermagem tem como essência o cuidar e atua como linha de frente da assistência à saúde na maioria dos serviços. Dessa forma, esses profissionais se deparam com a diversidade das condições de saúde humana, o que inclui o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este artigo tem por objetivo o de analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento. Realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas e audiogravadas, transcritas na íntegra e analisadas por meio do método de análise categorial temática. A pesquisa seguiu as normas preconizadas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução nº 580, de 22 de março de 2018, sendo aprovada pelo comitê de ética sob protocolo número 4.821.304 de 01 de julho de 2021, CAAE: 47879721.9.0000.0120. Foram convidados todos os enfermeiros atuantes nas Unidades de Pronto Atendimento, no total de 18. Tendo sido adotado como critérios de inclusão os enfermeiros atuantes nas Unidades de Pronto Atendimento do município em exercício de sua função, independentemente do tempo de atividade na unidade, que aceitaram participar da pesquisa e com idade superior a 18 anos. Visando atender os princípios éticos supracitados, todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e firmaram por escrito a participação através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido das entrevistas. Participaram da pesquisa 11 enfermeiros atuantes nas Unidades de Pronto Atendimento pertencentes a um município da Foz do Rio Itajaí (Santa Catarina) com predominância do sexo feminino, idade entre 24 e 51 anos, tempo de formação de 9 meses a 30 anos e de atuação na unidade, de 3 meses a 10 anos, todos possuem especialização, tendo apenas 2 na área de urgência e emergência e 4 informaram não ter outro vínculo empregatício. Através da fala dos profissionais entrevistados, ficou evidente que há certo conhecimento sobre o transtorno por parte dos enfermeiros, mas de maneira limitada. Fica clara a necessidade do papel da família como elo entre o paciente e os profissionais de saúde e a prestação do cuidado humanizado a esses pacientes. Evidenciou-se que os profissionais enfermeiros possuem conhecimento genérico acerca do Transtorno do Espectro Autista e de suas características. Para muitos, essa compreensão se restringiu a maneiras mais graves e expressivas do transtorno, limitando o reconhecimento de pacientes que o tem de maneira mais leve ou de outras características do transtorno. Desta maneira, é evidente a necessidade de maior abordagem do Transtorno do Espectro Autista durante a formação profissional dos enfermeiros, bem como de maiores investimentos em capacitações e atualizações desses profissionais no que tange à prestação de cuidado a esses pacientes, e à readequação da estrutura das unidades a fim de qualificar a assistência, visto que a tendência é cada vez mais termos pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Família; Assistência de Enfermagem; Humanização da Assistência..

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq/ UNIVALI